

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**AS TECNOLOGIAS COMO MEDIADORAS DO  
PROCESSO DE GESTÃO DA SALA DE AULA EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA**

**MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**THAIS FABIANE BENCKE LEDUR**

**Três Passos, RS, Brasil**

**2012**

# **A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

**por**

**Thais Fabiane Bencke Ledur**

**Monografia apresentada no Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do Grau de Pós Graduada**

**Orientador: Prof. Dr. Hugo Antonio Fontana**

**Banca: Prof. Dr. Marilene Gabriel Dalla Corte**

**Banca: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz**

Três Passos, RS, Brasil

2012

Agradeço a Deus pela vida e força para lutar e conseguir conquistar meus ideais. Agradeço a minha família, pela compreensão e apoio durante toda esta trajetória e também aos professores e orientador pela atenção dedicada no decorrer deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho baseia-se na fundamentação teórica de diversos autores, abordando sobre a Gestão Democrática, a qual visa à prática coletiva e social, como um processo de participação de todos, sendo ela um dos fundamentos da qualidade da educação. A escola precisa repensar o seu contexto para unificação das esferas educacionais e do educador em uma visão ampla que torne possível o aprimoramento das diversidades para a aprendizagem dos alunos. Diante das inovações que a vida oferece, é preciso buscar conhecimentos para enriquecer o intelecto e poder competir em um mercado de trabalho cada vez mais exigente em termos de conhecimento e comunicação. O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação traz ao processo do ensino e da aprendizagem um conjunto significativo de alterações, desde os suportes materiais às metodologias, até os modelos da aprendizagem. O objetivo investiga como a gestão da aula, por meio das práticas pedagógicas, conduz à qualidade no processo de ensino e de aprendizagem, verificando a função e a importância dos recursos tecnológicos no processo. A pesquisa apresenta os dados coletados, por meio de um questionário com o uso da tecnologia, com conteúdos do 2º trimestre, dos professores de uma escola pública, do município de Três Passos, onde se ressalta a importância do uso das Tecnologias pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, a aprendizagem mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos. Evidencia-se também, a necessidade da formação e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação para que os professores sejam capacitados para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações. Conclui-se que, o uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Gestão da aula. Gestão Democrática. Tecnologias de Ensino. Tecnologias no Processo de Gestão.

## **ABSTRACT**

**This work is based on the theoretical foundations of several authors on addressing the Democratic Administration, which shall be directed to social and collective practice, as a process of participation, it is one of the foundations of education quality. The school should rethink your context for unification of educational spheres and educator in a broad and diverse which makes possible the improvement of diversity for student learning. Given the innovations that life offers, we must seek to enrich the knowledge and intellect to compete in a labor market increasingly demanding in terms of knowledge and communication. The development of Information and Communication Technologies brings to the process of teaching and learning a significant set of changes since the material supports the methodologies, models to conceptual learning. The objective is to investigate effective teaching practices that lead to quality in teaching and learning, verifying the function and importance of technological resources in the process. The research presents data collected through a questionnaire with the use of technology, with content from the 2nd quarter of the teachers at a public school in the city of Three Steps, which underscores the importance of using technology for increased interest , involvement and student motivation, learning more meaningful and productive classroom dynamics and facilitating the questioning of content. It also highlights the need for training and development of teachers in the use of information technology and communication for teachers to be trained to assume the role of facilitator of knowledge construction by the student and not a mere transmitter of information. It is concluded that the use of the technologies per se is not pedagogical change if only used to illustrate how technological support class, which becomes necessary is that it be used as mediation of learning so that there is an improvement in the process teaching and learning.**

**Keywords: Management class. Democratic Management. Teaching Technologies. Technologies in Process Management.**

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1. UM OLHAR SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	10
2. TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO.....	21
3. AS TECNOLOGIAS NA GESTÃO DA AULA: RESULTADOS E DISCUSSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>45</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Utilização de Tecnologias.....	35
Gráfico 2 – Recursos Tecnológicos Utilizados.....	36
Gráfico 3 – Média de Utilização de tecnologia em aula.....	38

## INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança em todas as áreas. Tal fato gera a necessidade de novos métodos administrativos eficazes, principalmente relacionados às pessoas, pois as consequências podem modificar e influenciar os valores e ideias.

Assim sendo, esse método, também, deve ser eficaz nas escolas, pois envolve corpo docente e discente, assim como os demais integrantes da comunidade escolar. Esta pesquisa torna-se oportuna por proporcionar a integração da teoria com a prática, no qual se pretende mostrar o domínio teórico assimilado durante o curso, no que se refere à Gestão Democrática, entendendo que, o trabalho coletivo com todos os membros da instituição e a comunidade escolar levam a uma educação de qualidade.

Apresentar uma reflexão sobre a importância da utilização dos recursos tecnológicos e o que se pretende atingir com esse método de ensino-aprendizagem, de forma significativa, criativa e inteligente.

Considerando-se um recurso auxiliar na prática pedagógica do professor, a inserção das tecnologias em sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, utilizando-se de maneira adequada e significativa, questionando o objetivo que se quer atingir, levando em consideração o lado positivo e as limitações que apresentam.

Pode-se dizer que as mídias têm grande poder pedagógico, pois se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

Para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, torna-se necessário que os dois atores, professor e aluno, estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem.



Esta pesquisa apresenta resultados sobre o uso das Tecnologias como facilitadora do processo de Gestão da aula de uma Escola Pública, no município de Três Passos, onde os professores trabalharam em suas disciplinas utilizando-se de recursos tecnológicos. Pesquisa de natureza qualitativa onde se obteve os dados por meio de questionário, aplicado a professores do Ensino Fundamental.

Verificou-se, a importância dos recursos tecnológicos no ensino, sob a ótica do papel do professor na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

## 1. UM OLHAR SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA

O contexto educacional contemporâneo, principalmente representado pela escola pública, vem tornando-se cada vez mais autônomo frente às determinações do Estado, quando observadas a partir da organização estrutural das turmas, professores e comunidade escolar. A organização da escola, a partir de suas finalidades sociais e políticas no processo educativo, assume diferentes modos de atuação no seu processo de gestão.

No decorrer da história da educação brasileira, verificamos que o termo gestão, mesmo que, superficialmente, é enfatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394/96, a qual determina que “um dos princípios que deve reger o ensino é a gestão democrática” (art 3º. inc. VII), sendo que precisam estar de acordo com as exigências de cada sistema. Esse conceito é de que há democracia quando se aplicam as mesmas leis a todas as pessoas, sendo que todos teriam os mesmos direitos e seriam obrigados aos mesmos deveres.

Pensar na participação da comunidade não seria possível, sem garantir mecanismos de integração e envolvimento que possibilitem que o poder de decisão e ação na escola seja compartilhado e a prática de gestão democrática experimentada por todos os frequentadores da escola. É preciso dar acesso às experiências da democracia na escola para que elas se tornem uma prática efetiva consolidada e possível de ser, de fato, vivenciada.

Os gestores escolares devem focar sua atenção às lideranças e aos membros da comunidade escolar, Para Libâneo:

A democratização da escola pública, portanto, deve ser entendida aqui como ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos **conhecimentos e sua reelaboração crítica**, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder às suas necessidades e aspirações mais

imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção de um projeto coletivo de mudança da sociedade. Para tanto, é imperioso buscar uma pedagogia e uma didática que, partindo da compreensão da educação na prática social histórica e concreta, ajudem os professores no trabalho docente com as camadas populares.(1984, p.161)

Os interesses da educação escolar devem voltar-se para comunidade, como o real substrato de um processo de democratização das relações na escola. Paro (1997), menciona ser absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante. Esse equívoco se faz presente na teoria e na prática da administração das escolas, numa suposição de que a questão da democratização das relações deve restringir-se às pessoas que atuam no âmbito do Estado.

A complexidade das sociedades contemporâneas torna materialmente impossível a participação de todos os cidadãos em todas as decisões. Todavia, valendo-se de uma afirmação do jurista Bobbio (1986), verifica-se que é possível a democracia direta e representativa estar integrada reciprocamente, conformando a democracia íntegra e que, entre estes dois tipos de democracia, existe uma continuidade de formas integradas.

Em relação a isso, a LDB/96, contempla em seu artigo 14 o seguinte:

- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
  - I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
  - II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Segundo Ferreira (2004, p. 1241): “Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades”. Ferreira (2004) destaca que a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos. Nesse contexto:

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais. O entendimento do conceito de gestão [...] já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado e cooperativo de pessoas na análise de situações, na tomada de decisão sobre o encaminhamento e na ação sobre elas, em conjunto, a partir de objetivos organizacionais entendidos e abraçados por todos. ( FERREIRA, 2004, p. 1242)

O sucesso de uma instituição esta ligado à mobilização de todos, em forma conjunta, em que as pessoas possam ter oportunidades e serem responsáveis pelos resultados do trabalho coletivo da escola. Nesse sentido, o conceito de gestão democrática, conforme Ferreira (2004), faz-se na prática, quando se tomam decisões sobre o projeto político pedagógico e quando se organiza coletivamente todo esse processo, viabilizando a descentralização do poder e o exercício da cidadania, o qual deve possibilitar a participação de todos os envolvidos na instituição de ensino, no processo de tomada de decisão de forma coletiva.

Tal postura, encontrada em diferentes instâncias de gestão, destacamos a análise de Dourado:

A gestão da escola assenta-se, portanto, em duas possibilidades antagônicas em disputa. De um lado, uma visão gerencial pautada por uma lógica economicista, cuja concepção negligencia a especificidade da ação pedagógica, em que a autonomia da escola se configura como uma retórica de participação tutelada e, de outro lado, uma visão político – pedagógica pautada pela luta pela efetivação da educação como direito social, pela busca da construção da emancipação humana sem descurar da especificidade da ação pedagógica e dos movimentos em prol da efetivação de uma progressiva autonomia da unidade escola. (2004, p. 69).

Considerando a participação um dos fatores mais importantes da gestão democrática no espaço escolar Lück, (2011) afirma a necessidade de reconhecê-lo em seu sentido real que corresponde, portanto, a atuação conjunta que supere as expressões de alienação e passividade de um lado e autoritarismo e centralização do outro.

O projeto político pedagógico na gestão democrática deve ser elaborada de acordo com a realidade da escola não sendo somente responsabilidade do diretor, e sim, uma elaboração coletiva, pois o projeto político pedagógico é um processo contínuo.

A gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1994, p. 2)

A organização do trabalho pedagógico, numa gestão democrática, o gestor deverá saber como trabalhar os conflitos e dificuldades, tendo competência para buscar novas alternativas e soluções e que as mesmas atenda aos interesses da comunidade escolar. Compreender que a qualidade e o sucesso da escola dependerão da participação ativa de todos os envolvidos no processo, buscando nos conhecimentos individuais novas ideias e experiências para melhorar o trabalho coletivo.

A gestão democrática exige participação pois, “(...)democracia e participação são dois termos inseparáveis, à medida que um conceito remete ao outro” (LÜCK, 2011, p. 54).

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2005, p. 17).

Os princípios da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar vistos numa perspectiva democrática, segundo Libâneo (2008), são sustentadas a partir: do envolvimento da comunidade no processo escolar, da autonomia das escolas e da comunidade educativa, da avaliação compartilhada, da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos integrantes da comunidade escola e relações assentadas na busca de objetivos comuns.

É um grande desafio refletir sobre uma prática que envolva os diversos saberes e fazeres educativos de forma participativa e democrática. Segundo Ferreira (1998), atualmente, a gestão democrática da educação possui um valor já aprovado no Brasil e no mundo, mas que, ainda, não é compreendido e incorporado à prática social e educacional brasileira e mundial. É fundamental a participação voltada à formação da cidadania para que possamos ter uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

A qualidade do ensino depende de que as pessoas afetadas por decisões institucionais exerçam o direito de participar desse processo de decisões, assim como tenham o dever de agir para implementá-las. (LÜCK, 2011, p. 48).

A gestão democrática é um dos fundamentos da qualidade da educação, como prática efetiva da cidadania, sendo a educação libertadora sua principal condição. A gestão democrática numa escola passa pela sala de aula, pelo projeto político-pedagógico e pela autonomia da escola.

O conceito de autonomia está etimologicamente ligado a ideia de autogoverno, isto é, à faculdade que ao indivíduos (ou as organizações) têm de regerem por regras própria. Contudo, se a autonomia pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a "independência". A autonomia é um conceito racional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência de um sistema de relações. (FERREIRA, 1998, p. 16).

Ao estar inserido na sua realidade escolar, a Gestão Democrática deve visar a prática coletiva e social, como um processo de participação de todos. Ela se caracteriza por uma atuação que requer mudanças nas relações de poder, passando de centralizadora e autoritária para dialógica e democrática, sendo que para ocorrer essa mudança é necessário uma transformação das atitudes dos envolvidos neste processo. Sendo assim, é importante que o planejamento seja participativo, pois com ele poderemos ter uma gestão democrática bem sucedida.

Partindo disto, a gestão democrática da escola passa a adotar um caráter diferente, mais humanizado, com o foco no aluno e o seu pleno desenvolvimento,.

Segundo Hora (2006, p. 52), passa a “ser o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escola, sempre em busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto pedagógico construído coletivamente”.

De acordo com Paro (2001):

A escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar o aluno nos mais variados aspectos: social, político, intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontram em uma escola pública, daí a necessidade da escola educar para democracia, e essa pendência pedagógica deveser observada ao longo dessa labuta. (p. 45).

A escola é vista como um espaço de livre articulação de ideias. Hora (2006), diz que:

A escola como instituição que deve procurar a socialização do saber, da ciência, da técnica e das artes produzidas socialmente, deve estar comprometida politicamente e ser capaz de interpretar as carências reveladas pela sociedade, direcionando essas necessidades em função de princípios educativos capazes de responder as demandas sociais. (HORA, 2006, p.17)

Essa socialização, será possível, com uma gestão participativa e democrática, em que seja efetiva, para solucionar problemas e tomar decisões que vão influenciar diretamente na qualidade da escola.

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação. (PARO, 2001, p.17)

Considerando que o processo de gestão democrática e participativa não é uma função exclusiva do diretor e coordenador pedagógico, mas sim, de um trabalho coletivo e participativo, que envolve todos os segmentos sociais que compõem a escola.

Para que ocorra a gestão de cunho democrático, é fundamental a participação efetiva da comunidade, no momento de partilhar o poder através da descentralização, até o momento de serem tomadas decisões importantes, as quais irão influenciar o dia-a-dia da escola, obtendo resultados que proporcionem a satisfação de todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar.

Desse modo, a gestão democrática e participativa tem como objetivo, envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva com projetos a serem desenvolvidos pela escola.

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são **envolvidos em suas ações e que**, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem **orientação de propósitos para a** promoção de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes. (LÜCK, 2005, p. 58)

No coletivo, todos na escola passam a tomar suas decisões, com toda a comunidade escolar envolvida neste processo, uma equipe totalmente inteirada com os assuntos propostos pela escola, buscando resultados consistentes e eficazes.

A concepção de gestão escolar democrática participativa necessita não apenas criar espaços e atitudes autônomas, mas criar e sustentar processos e posições independentes. Com esse ponto de vista, é necessário, repensar o papel do professor, uma vez que, a gestão escolar democrática participativa se constrói no cotidiano escolar, com os objetivos definidos no coletivo.

Segundo Libâneo (2007), os professores são responsáveis pelas formas de organização e gestão da escola. Seu trabalho em sala de aula é a razão de ser da organização e gestão escolar. Nesta perspectiva, os professores precisam compreender as políticas públicas para a educação, os processos de tomada de decisões do Estado e sistemas de ensino, percebendo que a escola não está isolada do sistema social, político e cultural.



A gestão democrática participativa exige, portanto, “mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar” (GADOTTI, 1994, p.5).

Segundo o mesmo autor:

A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar das resistências oferecidas pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional. (GADOTTI, 1994, p.6)

Nesta visão prevalece formas democráticas de gestão como sendo um processo coletivo de tomada de decisões e praticas de natureza colaborativa. Desta forma, professores, alunos, pais e gestores tornam-se sujeitos históricos, isto é, “sujeitos capazes de intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e nas praticas de sua escola, na produção social do futuro, da comunidade, da sociedade.” (LIBÂNEO, 2008, p. 160).

Ter uma nova filosofia de gestão implica na ruptura de paradigmas tradicionais e automaticamente nos leva a questionar sobre os aspectos relacionas à gestão democrática que supostamente vem sendo adotada em algumas escolas da rede publica de ensino no Brasil.

Há pessoas trabalhando na escola, especialmente em postos de direção, que se dizem democratas apenas porque são “liberais” com alunos, professores, funcionários ou pais, porque lhes “dão abertura” ou “permitem” que tomem parte desta ou daquela decisão. Mas o que esse discurso parece não conseguir encobrir totalmente é que, se a participação depende de alguém que dá abertura ou permite sua manifestação, então a pratica em que tem lugar essa participação não pode ser considerada democrática, pois democracia não se concede, se realiza: não pode existir “ditador democrático”. (PARO, 2001, p. 18-19)

Partindo desse ponto, percebemos uma mudança na forma de se ver e entender a gestão da escola, onde os processos de descentralização ocorrem através da participação da comunidade na elaboração e implementação partilhada do Projeto Politico Pedagógico, permitindo que se construa o entendimento coletivo de que a educação é uma responsabilidade de todos. Para tanto, é necessário que o

professor assuma a postura de compromisso aderindo o desafio da diversidade a serviço da comunidade.

Assim, passamos a compreender as ações e os desafios na busca da gestão democrática na escola pública, principalmente no contexto em que vivemos, onde a escola acaba se distanciando do sentido real da democracia. De acordo com Paro (2001, p.25), “não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-las”.

A implantação de uma gestão democrática implica na ruptura com modelos tradicionais de gerenciamento e impõe mudanças no âmbito das escolas e dos sistemas de ensino.

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. (VEIGA, 1997, p.18)

Desta maneira, o projeto político pedagógico na autonomia construída precisa permitir aos professores, alunos, coordenadores e diretores estabelecerem constante comunicação dialógica para propiciar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis para reinventar sempre que for preciso. Cada projeto político pedagógico retrata a identidade da escola, daí a importância de construí-lo com a participação de todos que fazem parte da escola pois,

[...] os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessas análises, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares. (LUCK, 2011, p.33)

Para que mecanismos de participação, como o Projeto Político Pedagógico e o Conselho Escolar tenham bons resultados e fortaleça a gestão democrática da escola, é preciso que antes seja analisada a verdadeira função social da educação e da escola. Lück discute as principais limitações desta forma de participação:

Não se discute, muitas vezes, por exemplo, qual o papel de todos e de cada um na vida da escola, qual o significado pedagógico e social das soluções apontadas na decisão; que outros encaminhamentos poderiam ser adotados de modo a obter resultados mais significativos. Portanto, sem tais questionamentos, e o compromisso com o encaminhamento de ações transformadoras, pode-se sugerir que a tomada de decisões fica circunscrita e limitada apenas a questões operacionais, ao que fazer, e não ao significado das questões em si, condição fundamental para que as pessoas envolvidas se apropriem das ideias orientadoras das ações e, ao realizarem-na, o façam a partir da compreensão a respeito do que as ações representariam e quais as implicações quanto ao seu impacto sobre os processos sociais e educacionais da escola. (2011, p.45)

A melhor forma de participação, sobre as decisões que se tomam na escola, é a participação por engajamento (LÜCK, 2011), que implica no envolvimento em todos os processos sociais, na consecução compartilhada de decisões e o envolvimento total na busca dos resultados pretendidos.

A democratização contribui nas relações humanas, permitindo a participação na tomada das decisões para obter resultados nos objetivos propostos pela escola. Supõem uma “forma coletiva para que todos possam tomar as respectivas decisões sem que aja a cobrança da responsabilidade individual”, para Libâneo (2008, p.123).

Assim, permite-se fazer um resgate do trabalho dos educadores, do seu saber e fazer, das suas práticas e vivências, para colaborar no trabalho com a prática pedagógica proporcionando uma aproximação de todos os educadores, no sentido de melhor solucionar problemas e metodologia, buscando novas práticas e troca de experiências.

Participação, no seu sentido pleno, corresponde, portanto, a uma atuação conjunta superadora das expressões de alienação e passividade, de um lado, e autoritarismo e centralização, de outro, intermediados por cobrança e controle. (LÜCK, 2011, p.47)

É preciso, portanto, que as práticas que a escola propõe sejam voltadas aos valores que as pessoas possuem, o que pode contribuir muito no decorrer do ensino e no trabalho administrativo de forma geral. Participar das decisões que se tomam na escola é estar aprendendo valores que fundamentam uma sociedade plural e

democrática, assim, aprende-se o que é democracia apenas se tais práticas democráticas forem vivenciadas. Luck (2011, p.41) relata, “A gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e ideias consistentes, presente na mente e no coração das pessoas.”

O universo da escola é um dos espaços direcionados para a formação e transformação dos alunos de acordo com os atuais paradigmas que caracterizam a sociedade do conhecimento, fortemente marcada pelo uso intensivo de meios de comunicação e informação. De acordo com Moraes (1993), pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças. Desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da construção do mundo.

Nesse sentido, cabe à escola, repensar o seu contexto para unificação das esferas educacionais e do educador em uma visão ampla e diversificada que torne possível o aprimoramento das diversidades para o aprender dos alunos. Os mesmos, diante das inovações que a vida lhes oferece, lutam e buscam conhecimentos para enriquecer o seu intelecto e poder competir em um mercado de trabalho e um meio social cada vez mais exigente em termos de conhecimento e comunicação.

## 2. TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Um dos grandes objetivos da escola é tornar possível o acesso dos professores, alunos e da comunidade ao ambiente e instrumentos tecnológicos. O contexto atual requer dos espaços escolares muito mais autonomia no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem. Sob este enfoque, observa-se que um dos avanços na área educacional está relacionado com o uso de meios tecnológicos em suas várias dimensões de atuação nas práticas na escola.

Esse contexto prevê que o educando, na sua jornada, precisa estar inserido em processos de aprendizagem para contribuir com suas vivências no meio intelectual, social e até mesmo trabalhar as várias competências no campo das diversidades e atitudes em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, Dowbor acrescenta que:

[...] frente à existência paralela deste atraso e da modernização, é que temos que trabalhar em 'dois tempos', fazendo o melhor possível no universo preterido que constitui a nossa educação, mas criando rapidamente as condições para a utilização 'nossa' dos novos potenciais que surgem. (1994, p.122)

Cabe ressaltar que é no universo da escola que se a forma massa crítica que atua na sociedade e em processos e espaços, nos quais o uso dos avanços da tecnologia são imperativos e exigem do sujeito um aprendizado do qual não pode se esquivar. Dessa forma, o mediador das ações a serem realizadas pode realizar um bom trabalho e apresentar bons resultados com relação às aprendizagens dos alunos.

Valente (1999) acredita ser possível um aperfeiçoamento gradual da educação atual, o qual reconhece ser imperfeito. Analisa a implantação de novas tecnologias, como ferramenta didática, em que os professores devidamente organizados poderiam estabelecer compromissos pedagógicos e construir consensos que tornariam viável a construção de uma escola dinâmica e produtiva.

Essa proposta de compromissos educacionais também é colocada por Almeida:

É necessário construir outra configuração educacional, que integre os novos espaços de conhecimentos em uma proposta de renovação da escola. Nessa nova configuração, o conhecimento não pode estar centralizado no professor, nem no espaço físico e nem no tempo escolar, mas deve ser visto como um processo em permanente transição, progressivamente construído, conforme o enfoque da teoria piagetiana. (2000, p. 19)

Essa necessidade crescente de transformação passa a necessitar cada vez mais de informações qualificadas para agir, o que leva um aumento significativo de uma educação de qualidade. O interesse é voltado para a capacitação do corpo docente em que pudesse indicar direções interessantes para a realidade escolar. Segundo Moran:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (2007, p.15)

Para que aconteça aprendizagem de qualidade aconteça, as principais condições estão efetivamente presentes na formação docente. Os educadores devem ser intelectuais, curiosos, emocionalmente maduros, entusiasmados, que saibam incentivar e dialogar e que estejam atentos as transformações de sua época. Como observa Masetto:

Dois fatos novos, porém trazem à tona a discussão sobre a mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Primeiro, o surgimento da informática e da telemática proporcionando a seus usuários – e entre eles, obviamente, alunos e professores – a oportunidade de entrar em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem e a interaprendizagem a distância, a partir dos microcomputadores que se encontram nas bibliotecas, nas residências, nos escritórios, nos locais de trabalho; fazendo surgirem novas formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos; proporcionando a integração de movimento, luz, som, imagem, filme, vídeo em novas apresentações de resultados de pesquisa e assuntos e temas para as aulas; possibilitando a orientação dos alunos em suas atividades não apenas nos momentos de aula, mas nos períodos “entre aulas” também; tornando possível, ainda, o desenvolvimento da criticidade para se situar diante de tudo

o que se vivencia por meio do computador, da curiosidade para buscar coisas novas, da criatividade para se expressar e refletir, da ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e em nossa profissão. (2000, p.137)

Segundo Levy (1999), sofreremos diversas modificações no decorrer do século XXI, nos confrontando com tecnologias em toda parte, na educação não seria diferente, correspondendo a um possível conceito cultural que designa o conjunto de valores e comportamentos de determinados grupos, relacionados ao surgimento de novas tecnologias, que exprimem ideias, desejos, saberes e ofertas. Neste sentido, os gestores devem estar a par destas modificações e transferi-las para a realidade escolar.

Em contrapartida, essa mudança não ocorrerá somente na capacitação do professor, para o uso dessas tecnologias, no trabalho pedagógico, será necessário também, a mudança na gestão escolar, com ajustes necessários no currículo escolar, com o surgimento das novas metodologias e sua inclusão no ambiente escolar.

Moran aponta modificações da forma de organização do ensino:

Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, o seu papel. Um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia maiores transformações. Um bom diretor ou administrador pode contribuir para modificar um ou mais instituições educacionais. Uma parte das nossas dificuldades em ensinar se deve também a mantermos no nível organizacional e interpessoal formas de gerenciamento autoritário, pessoas que não estão acompanhando profundamente as mudanças na educação, que buscam o sucesso imediato, o lucro fácil, o marketing como estratégia principal. (2007, p.28)

A utilização de recursos tecnológicos é um fato pertinente à realidade em que toda a comunidade escolar faz parte. É fundamental e benéfica no processo de ensino, no que se refere aos professores, alunos, gestores, diretores, coordenadores, enfim toda a equipe escolar.

O professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador dessa construção de conhecimento e deixar de ser o “entregador” da informação

para o aprendiz. Isso significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes softwares, quanto no aspecto da integração do computador nas atividades curriculares. O professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor, e acontece à medida que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel. Por meio desse suporte, o professor poderá aprimorar suas habilidades de facilitador e, gradativamente, deixará de ser o fornecedor da informação, o instrutor, para ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno – o agente de aprendizagem. (VALENTE, 1999, p.84)

Esse processo de aprendizado ocorre por toda a vida dos educandos, por meio de um processo que facilita o conhecimento resultando na construção dos indivíduos como membros críticos da sociedade. As tecnologias ampliam as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional.

Libâneo (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso das novas tecnologias, é saber como aplicar todo potencial existente no sistema educacional, principalmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem.

Moran afirma que

[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (2007, p. 63)

A utilização dos recursos tecnológicos, na sala de aula, requer um planejamento de como introduzir adequadamente essas tecnologias para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, em que as aprendizagens sejam significativas e que sejam melhores os indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias façam o seu papel de forma eficiente e eficaz.



Partindo do conhecimento que os alunos já possuem sobre as tecnologias, seria de fundamental importância que as escolas elaborassem, desenvolvessem e avaliassem práticas pedagógicas, que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Segundo Moraes (1997, p. 83), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas tecnológicas na educação.

Masetto (2000, p.140) afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que seja possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”.

O uso das tecnologias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um aliado e um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados. Como as tecnologias estão a cada dia, mais presentes em todos os ambientes, na escola os alunos e professores já estão utilizando a TV, o vídeo, o DVD, o radio, os computadores e a internet nas suas praticas pedagógicas, tornando assim, o processo ensino aprendizagem mais significativa e interessante.

As mídias, que se utilizam das imagens, têm um grande poder pedagógico. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, tornando a aprendizagem mais dinâmica. Para Sancho,

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (2001, p. 136).

A tecnologia educacional esta presente nas escolas para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Para que a sala de aula se torne esse espaço de aprendizagens significativas, é necessário que os dois elementos principais, professor e aluno, estejam presentes e atuantes.

Para Libâneo (2007, p.309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Se o professor é o principal sujeito do processo de ensinar e aprender, procurando fazer uso das tecnologias investigando e buscando caminhos que transformem a maneira de se apresentar os conteúdos na sala de aula, através da diversidade e inovação, ele assume, portanto, o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não aquele que só transmite informações.

Libâneo, ressalta ainda, que:

[...] o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico. (2007, p.310)

A realização de um trabalho em grupo é fundamental, para troca de experiência entre os professores. De acordo com Almeida & Fonseca Jr, “o professor que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais.” (PROINFO, 2000, p.96).

Com base nessa afirmação, entendemos que o professor é fundamental no processo de aprendizagem. A mais nobre função do professor é ser um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

Devemos destacar que as tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual observa no decorrer de sua carreira, que sua pratica pedagógica precisa estar sempre sendo reavaliada. O aprendizado, que é o objetivo principal da pratica docente, fica mais

fácil para o aluno quando existe uma reflexão verdadeira e flexível com o seu professor.

De acordo com Moran,

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (2007, p.17-18)

É muito importante a interação entre os alunos, e com o uso das tecnologias isso se tornou possível. Conforme Moran,

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (2007, p.29)

Em relação às habilidades que os alunos possuem sobre os recursos tecnológicos, Almeida coloca:

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (2000, p. 108)

As tecnologias introduzem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. Para atualizar e qualificar os processos educativos se faz necessário, a constante capacitação dos professores, a qual priorize conhecer e discutir formas de utilização das novas tecnologias no ambiente escolar. Segundo a teoria de Moran (2000), bastava ser competente em apenas uma habilidade, agora a complexidade da tarefa é muito maior.

Esse domínio de técnicas inovadoras precisa fazer parte da rotina do professor como uma ação contínua de conhecimentos, onde ele se torna um criador de ambientes de aprendizagem, valorizando assim o educando. Que o professor consiga visualizar a tecnologia como um método facilitador, e que a utilização do mesmo seja de forma consistente.

Moran afirma,

“um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a tomá-las parte do nosso referencial”. (2007, p.23)

Com isso, percebemos que as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir significativamente, em que o professor consiga conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias que estão ao seu alcance e assim, oportunizar o uso consciente por seus alunos.

Behrens, apresenta suas contribuições sobre:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (2000, p. 77)

Partindo dessa visão metodológica acreditasse que vai propiciar aos alunos a formação de sua identidade, o desenvolvimento de sua capacidade crítica, de sua autoconfiança e de sua criatividade, Almeida (2000). Já Gadotti (2000, p.51), descreve que: "Hoje, o importante na formação do trabalhador (também do trabalhador em educação) é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional".

Partindo desta teoria, acreditasse que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas um recurso no qual o professor e os alunos interagem e utilizam para explorar, produzir e construir conhecimento.

### **3. AS TECNOLOGIAS NA GESTÃO DA AULA: RESULTADOS E DISCUSSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS**

A decisão de refletir e investigar sobre a prática educativa e a utilização dos recursos tecnológicos de maneira consciente e significativa é muito importante. As tecnologias potencializam diferentes formas de atuação entre as pessoas e ainda, a motivação, participação e interação entre os alunos, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Com isso, ocorre à implementação de um projeto com o uso da tecnologia.

A escola que fez parte desta pesquisa, está situada no município de Três Passos, e integra a região de abrangência da 21ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto foi desenvolvido nesta instituição, que se localiza no bairro Pindorama, na cidade de Três Passos. Esse município pertence à região noroeste, o último ser colonizado no Rio Grande do Sul. O município possui um total de 24.656 habitantes, sendo 18.144 habitantes na área urbana, onde as principais atividades econômicas estão ligadas ao comércio e algumas indústrias de vestuário, de móveis, de artefatos de cimentos entre outras. A SEARA, na qual trabalham muitas pessoas do bairro em que a escola se situa. Também, consta em seus dados demográficos 6.512 habitantes na área rural, onde predominam as pequenas propriedades, destacando a produção de soja, milho, trigo, leite, suinocultura e algumas agroindústrias.

Para a criação da Escola, no final da década de 70, partiu-se do argumento de que o bairro abrigava grande parte da população carente da cidade, onde se encontrava mais ou menos 300 crianças, na faixa etária dos 07 aos 14 anos, das quais apenas 100 frequentavam a escola.

Assim, a escola foi criada oficialmente, em 03 de dezembro de 1980, através do decreto nº 29.919, funcionando inicialmente de 1ª a 4ª série. A partir de dezembro de 1983, passou a ter seu nome oficial, começando assim, suas atividades atendendo de 1ª a 6ª série, implantando gradativamente a 7ª e 8ª série. Hoje a Escola possui Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Analisando a história da instituição, cabe ressaltar a participação ativa da comunidade escolar nessa trajetória, desde a luta pela sua construção, até os dias atuais, em todas as atividades realizadas na escola. Através de muito estudo e diálogo, a Escola construiu sua Proposta Pedagógica e Regimento Escolar, redefinindo os tempos, espaços e a estrutura curricular, buscando garantir uma educação de qualidade social, dialética, onde alunos, pais, funcionários e professores, fossem responsáveis pelo processo educativo.

Pelas práticas e estudos, no ano de 2006, a proposta de trabalho da escola se fundamentou na construção do conhecimento e cidadania, num processo de humanização que se dá pelas ações dos sujeitos sobre a realidade social. O sucesso das aprendizagens é garantido, não só pelo compromisso da Escola em propiciar a todos os alunos o desenvolvimento de competências e habilidades, que os preparem no enfrentamento de problemas que se apresentam na vida, pois os alunos, assim como seus pais, professores e funcionários são sujeitos do processo educativo, mas, também, estão inseridos numa comunidade como um todo.

A Escola, não tem conseguido atender sozinha, as dificuldades que alguns alunos apresentam na aprendizagem ou no convívio com os demais. O conflito gerado entre os valores veiculados na sociedade e aqueles que a escola se propõe a trabalhar, é um aspecto de fundamental importância, por isso a Escola, muitas vezes, encontra dificuldades em vivenciar nas suas relações, valores como respeito, afetividade, cooperação, solidariedade e disciplina.

Atualmente, a instituição conta com 208 alunos, sendo que, 108 deles frequentam o turno da manhã, com turmas de 5ª a 8ª série, uma turma de aceleração e uma turma do 5º ano. À tarde estão matriculados 100 alunos, que pertencem a Educação Infantil e do 1º ao 4º ano.

A equipe da escola está estruturada com 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 pedagogo coordenador pedagógico, 01 coordenador, 10 funcionários, sendo 01 monitor, 04 administrativos e 05 serviços gerais e 18 professores.

A escola fundamenta sua proposta de trabalho, na construção e socialização do conhecimento, compreendendo o aluno como sujeito do processo educativo como agente de desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades intelectuais e construção da cidadania. Nessa concepção, o processo ensino-aprendizagem se dá na interação do sujeito com os outros sujeitos e com os objetos do conhecimento.

É importante levar em conta, os conhecimentos prévios dos alunos que, associados aos novos saberes, se integram numa rede ampla de significados, provando transformações, isto é, aprendizagem. Entendido como construção, o conhecimento deixa de ser um fim em si mesmo e o papel da escola não mais se encerra em repassar conteúdos. O conhecimento adquire sentido ao possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.

Neste sentido a aprendizagem é caracterizada como a busca de atribuição de significados, de aplicabilidade e durabilidade, formando o sujeito para conviver e interferir na realidade com competência e cidadania.

O trabalho dos conteúdos, inter-relacionados ao uso das tecnologias de comunicação e informação, é entendido como princípio fundante para que os alunos consigam compreender a realidade, se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos e se posicionar na prática social.

A função do professor é a de mediar os conhecimentos na e com a realidade. Este possui um papel ativo, no sentido de mobilizar os alunos para novas aprendizagens, problematizar as concepções que os mesmos apresentam a fim de que reelaborem seus conceitos, avançando na superação do conhecimento senso comum para um mais elaborado.



O processo ensino-aprendizagem não se dá somente em sala de aula, mas também, em outros espaços, tanto na escola, quanto fora dela. Por isso, a organização do currículo escolar precisa levar em conta, além da relação de disciplinas e conteúdos previstos para os cursos, toda a estrutura escolar: a gestão, os recursos tecnológicos disponíveis, a atuação individual e coletiva dos professores, a forma como acontece o planejamento e a avaliação, bem como a forma de como se dá o relacionamento entre os membros da comunidade escolar.

A mudança de enfoque para a participação pressupõe compromisso e engajamento. Para tal, todos os seguimentos, pais, alunos, funcionários e professores, precisam rever sua atuação no grupo e dentro das especificidades de suas funções, no sentido de assumir seu compromisso como agente educativo.

Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se como metodologia o estudo de caso de natureza qualitativa. Adotou-se um questionário com questões fechadas e abertas, tendo como público alvo professores do Ensino Fundamental desta instituição pública, localizada no município de Três Passos.

O objetivo foi investigar práticas pedagógicas efetivas que conduzem à melhor qualidade no processo de ensino e de aprendizagem pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Participaram da pesquisa 12 professores da escola, os quais fizeram uso dos recursos tecnológicos para desenvolvimento dos conteúdos do 2º trimestre de 2012.

Na elaboração do questionário, levou-se em consideração os seguintes aspectos: série que o professor desenvolveu o projeto, conteúdos trabalhados, recursos tecnológicos utilizados. Em relação ao uso da tecnologia no conteúdo trabalhado foi analisado: o interesse dos alunos; disciplina; motivação; participação; aprendizagem; dificuldade em trabalhar o conteúdo; resultados da utilização dos recursos tecnológicos para o processo ensino-aprendizagem; indicação de recursos tecnológicos que gostaria de utilizar na prática pedagógica que, ainda, não domina; se aconselha os colegas a utilizar tecnologia em sala de aula pelos resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem, se considera importante mudar a

metodologia e utilizar mais vezes os recursos tecnológicos e a nota que daria a sua aula utilizando tecnologia.

No início do trabalho foram realizadas reuniões com a equipe gestora e os professores da escola para fazer uma explanação dos objetivos, a importância da utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação para o processo ensino-aprendizagem, baseando-se em referências dos autores diversos desta pesquisa, e o que se esperava com a pesquisa. Após a implantação do projeto, foi solicitado aos professores responderem ao questionário relatando as experiências com o uso das tecnologias nos conteúdos trabalhados.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e também o estudo de campo. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2009, p.44). Quanto ao estudo de caso, Gil (2009, p.54) define como: “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Os professores que participaram da pesquisa relataram suas experiências com o uso das tecnologias, realizadas nas turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, desta instituição de ensino.

Percebe-se no relato dos professores que estes reconhecem a importância de utilizar as tecnologias na prática pedagógica, mesmo que, algumas vezes, sem a devida consciência dos objetivos e da interação que deve ser feita.

Observou-se que foram trabalhados os conteúdos com as turmas do Ensino Fundamental, sendo que trabalharam utilizando recursos tecnológicos 25% dos professores com a 5ª série, a mesma porcentagem de professores com a 8ª série, 16,7% dos professores com a 6ª série e 33,3% com a 7ª série, apresentado no gráfico 1.

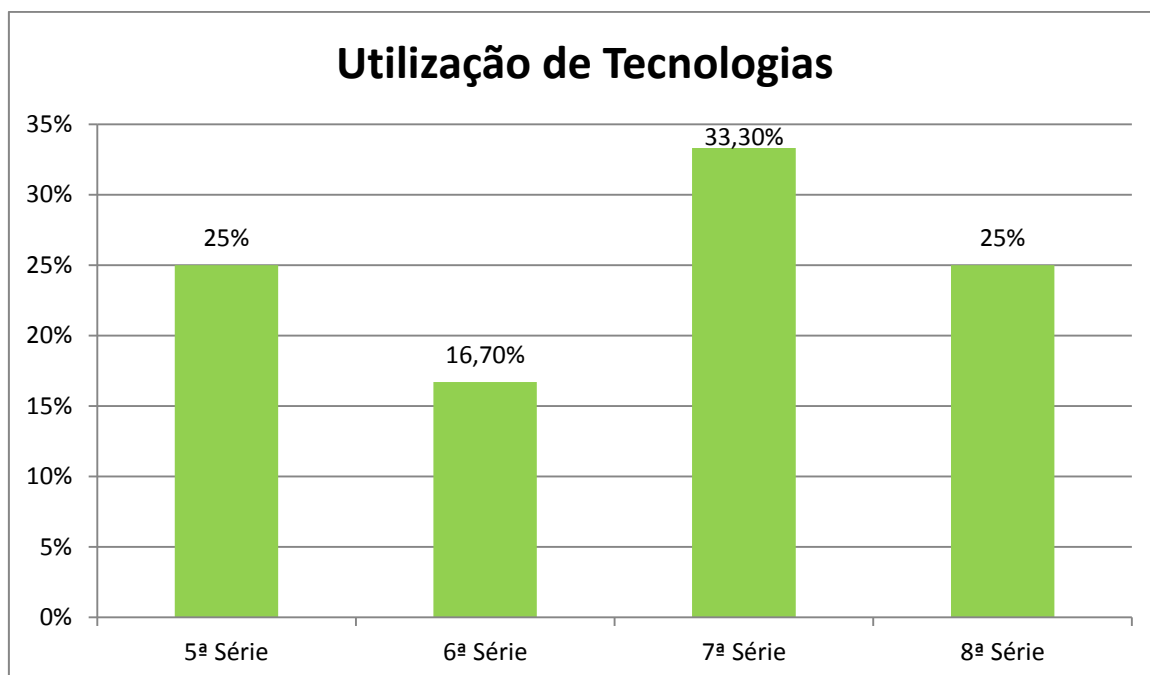


Gráfico 1 – Utilização de Tecnologias pelos Professores pesquisados  
Fonte: Questionário de Pesquisa

Os conteúdos trabalhados foram: Primeira Guerra Mundial, Egito, Paisagens Naturais, Divisão Celular, Leis de Incentivo ao Esporte, Obra Literária, Obras de Arte, Esporte e Dança, Geometria, Textos, Música e Pronúncia em Inglês, Elementos Formais, Linguagens Visuais, Sistema Solar, Rochas, As quatro Operações Fundamentais, Capitalismo, Cartão-postal, Poesia, Produção de Texto, Motivação, Jogos, Início da colonização no Brasil.

Os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores para trabalhar os conteúdos em sala de aula foram a TV e Pendrive com 33,3%. Os demais professores utilizaram vídeo, DVD, rádio, computador, Datashow, internet e máquina fotográfica e, também, a TV e Pendrive, como mostra o gráfico 2.

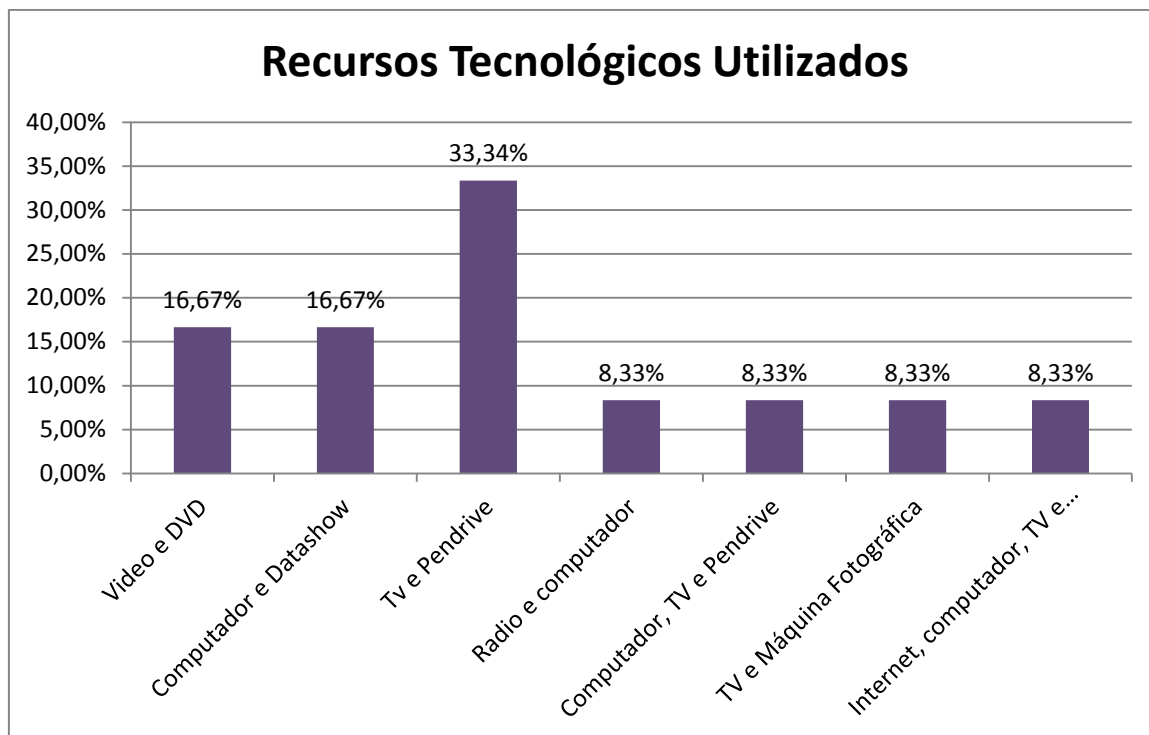


Gráfico 2 – Recursos Tecnológicos Utilizados  
 Fonte: Questionário de Pesquisa

Também foi possível observar, que quanto ao interesse dos alunos na aula que foi utilizado as tecnologias, 100% dos professores responderam que os alunos demonstraram mais interesse no conteúdo trabalhado. Quanto à disciplina dos alunos, 94,4% dos professores responderam que os alunos ficam mais disciplinados e 5,6% dos professores que não houve diferença na disciplina dos alunos na aula com o uso das tecnologias.

Quanto à motivação e participação dos alunos no conteúdo trabalhado, 88,9% dos professores responderam que perceberam os alunos mais motivados e participativos na aula utilizando as tecnologias e 10,1% dos professores que não houve diferença.

Em relação à aprendizagem dos alunos, observação realizada através de avaliações, 83,3% dos professores relatou haver melhor aprendizagem, 5,5% dos professores que não houve aprendizagem e 11,2% não perceberam diferença na aprendizagem dos alunos ao utilizar a tecnologia no desenvolvimento dos conteúdos. Os resultados da utilização dos recursos tecnológicos para o processo

ensino-aprendizagem foram melhores para 94,4% dos professores e não houve diferença no relato de apenas um professor 5,6%. Quanto à dificuldade de fazer uso dos recursos tecnológicos 61,1% dos professores tiveram um pouco de dificuldade para trabalhar o conteúdo utilizando os recursos tecnológicos e 38,9% dos professores disseram não ter nenhuma dificuldade.

Todos os professores que fizeram uso dos recursos tecnológicos na sua prática pedagógica, disseram estar conscientes da melhoria na qualidade do ensino, e 22% deles disseram, ainda, sentir dificuldade para trabalhar com o Datashow, conversão de vídeos e Internet.

Todos relataram que aconselham seus colegas a utilizar tecnologias em suas aulas pelos resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem.

Comparando o conteúdo da aula trabalhada utilizando os recursos tecnológicos e o mesmo conteúdo trabalhado sem o uso das tecnologias, 38,9% dos professores responderam que foi muito melhor e 61,1% dos professores responderam que o resultado foi melhor.

A maioria, 88,9% dos professores, considera importante mudar sua metodologia e utilizar mais vezes os recursos tecnológicos.

A nota dada pelos professores, considerando a gestão da aula utilizando as tecnologias foi de 03 a 05 para 5% dos professores, 06 a 08 para 67% dos professores e 09 a 10 para 28% dos professores, como mostra o gráfico 3.

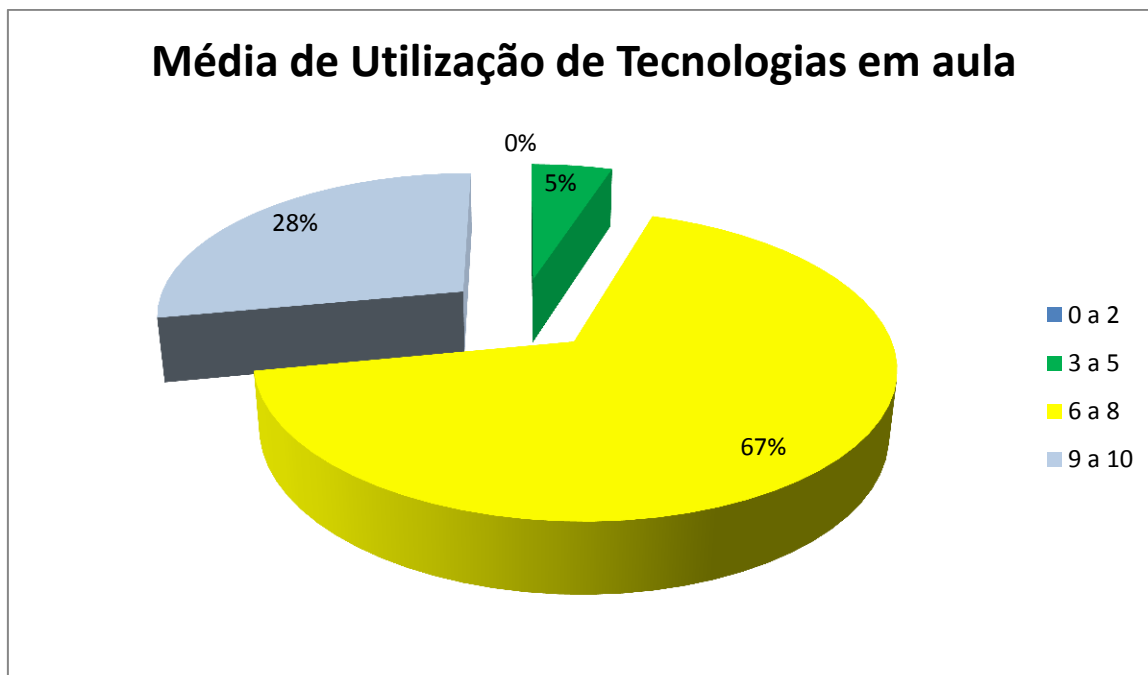


Gráfico 3 – Média de Utilização de Tecnologias em aula  
Fonte: Questionário de pesquisa

Os professores fizeram algumas considerações a respeito do uso das tecnologias, relatando que reforça os conteúdos trabalhados, amplia o conhecimento, os documentários enfocam e direcionam o assunto, a necessidade da internet ser mais veloz e de um curso de informática básica aos alunos. Com o uso dos recursos tecnológicos as aulas ficam mais interessantes e os alunos mais motivados e interessados.

Também relataram da necessidade de ter cursos de capacitação para domínio dos programas necessários para a produção de materiais e que as tecnologias favorecem a aplicabilidade de conteúdos que necessitam ser mais bem detalhados.

Foi citada a necessidade de dominar as tecnologias e ter os recursos tecnológicos disponíveis e eficientes, em condições de uso. Relataram também que as tecnologias, hoje, são necessárias para incentivar a aprendizagem, porém, faltam cursos práticos para uso dessas tecnologias tanto para os professores quanto para os alunos. Mesmo nos tempos modernos, existem alunos que desconhecem as tecnologias, dificultando o rendimento do processo ensino-aprendizagem.

Segundo os professores, quando se utiliza o visual e o sonoro os alunos prestam mais atenção, pois o diferente sempre traz maior interesse, há também um melhor entendimento no conteúdo trabalhado em sala. Disseram também que são recursos de grande valia, dado às várias disciplinas e opções que se fazem importantes na viabilização de pesquisas e novos conhecimentos.

Finalizaram relatando que o uso das tecnologias é indispensável, que as vantagens em seu uso são indiscutíveis e a grande necessidade de cursos de capacitação.

Verificou-se um bom empenho dos professores, na escola pesquisada, buscando inovar sua prática pedagógica, através do uso das tecnologias da informação e comunicação, para melhoria do processo ensino-aprendizagem. Apesar de todo empenho, se percebeu que alguns professores sentem dificuldades e outros, ainda, não trabalham com os recursos tecnológicos existentes na escola.

Os professores que participaram do projeto inserindo a tecnologia no conteúdo trabalhado relataram a motivação, interesse, participação e a melhoria na aprendizagem dos alunos.

Discutiu-se, ainda, sobre a necessidade de cursos de capacitação para uma prática pedagógica mais eficiente e eficaz no uso das tecnologias da informação e comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho conclui-se que a gestão democrática, em uma escola pública, é fundamental para que haja a participação de todos os membros da instituição, gestores, professores, alunos e comunidade escolar, no sentido de consolidar uma educação de qualidade para todos.

Que as tecnologias da informação e comunicação, usadas com fim educacional e pedagógico, ampliam as possibilidades do professor ensinar e o aluno aprender. Quando utilizada adequadamente, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, o professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que o uso das tecnologias da informação e comunicação, na área educacional, tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos. Para o uso significativo das tecnologias, que traga resultados no processo de ensino e de aprendizagem, evidencia-se a necessidade da formação continuada e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

Através da pesquisa realizada verificou-se, tendo por base o relato dos professores, a importância do uso das diferentes tecnologias justamente pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, a aprendizagem mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos e construção do conhecimento.

O uso das tecnologias na escola proporciona aos gestores, alunos professores e comunidade em geral, absorver e extrair informação ali contida. Dessa forma, o estudo toma corpo e torna-se consistente e aproveitável. Durante a pesquisa, se estudou teorias sobre as dificuldades que os membros da instituição encontram na fixação do conhecimento em que os recursos tecnológicos se tornam apropriados, pois os mesmos são fundamentais para diminuir as dificuldades do



aprendizado dentro e fora da escola. Neste caso, as alternativas apresentadas podem ser implantadas na hora de aprender e é um desafio que muitos conseguem vencer e transformar ao longo da vivência escolar.

As ferramentas tecnológicas já estão inseridas no dia a dia do aluno e do professor na escola e é normal sentir dificuldade no primeiro contato, mas com os recursos tecnológicos aliados a educação bons resultados tem-se alcançado na conquista de novos saberes.

Antes da utilização das tecnologias na gestão da aula, as aulas expositivas e tradicionais se limitavam ao quadro e o giz. O uso do computador, internet, pendrive, datashow, rádio, DVD, vídeo, enfim, entre outros, são meios que são postos a disposição do professor e do aluno, sendo eles recursos fundamentais que ampliam possibilidades de construir o conhecimento. Na medida em que passam a utilizar esses recursos, suas mentes se abrem para explorar, relacionar e construir novos conceitos, em amplitude maior do que somente contexto da comunidade em que vive. O conteúdo desses recursos, influencia o aluno na formação do juízo de valor que ele faz sobre as coisas e ajuda a ampliar sua visão de mundo, partindo do pressuposto de que os indivíduos constroem e modificam o ambiente político, filosófico, econômico e religioso em que estão inseridos.

Aprender requer participação, envolvimento e interesse. Na relação aluno e escola é importante a troca de experiências, pois nessa comunhão intermediada pelo uso das TICs podem ocorrer mudanças no ambiente escolar. Essa relação torna-se positiva quando há interesse das partes envolvidas no processo, criando um clima harmonioso, em que a escola, o aluno, o professor e a comunidade escolar se tornem participativos e queiram mudar o modelo da educação existente. Utilizar as TICs amplia a possibilidade de diminuir as dificuldades de aprendizagem, obtendo, portanto, uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Ricardo. **História da Instrução Pública no Brasil**. São Paulo, Ed. PUC, 2000.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão Democrática da Escola: movimentos, tensões e desafios**. In: SILVA, Aída Maria Monteiro; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (orgs.). *Retrato da escola no Brasil*. Brasília: CNTE – Confederação Nacional de Trabalhos em Educação, 2004.

DOWBOR, L. "**O Espaço do Conhecimento**". In: **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade**. Belo Horizonte / São Paulo, Oficina de Livros / IPSO, 1994.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Gestão Democrática da Educação: ressignificando conceitos e possibilidades**. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gestão Democrática e Qualidade de Ensino**. 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público, 28 a 30 de julho de 1994 – Minas centro, Belo Horizonte – MG.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. 12. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

HORA, Dinair Leal. **Gestão Democrática na Escola**. São Paulo: Papyrus, 2006.

LDBE - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: Esplanada, 1998.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Editora 25. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.

\_\_\_\_\_. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_ et.al. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

LÜCK, Heloísa. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão, 10ª ed.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAES, M. C. **Informática Educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió, 1993.

\_\_\_\_\_. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

PROINFO: **Informática e Formação de Professores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALENTE, J. A. **Formação de Professores: diferentes abordagens pedagógicas**. In VALENTE, J. A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp-nied, 1999.

VEIGA, I. P. A. (ORG.). **Projeto Político Pedagógico – Uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

Anexo

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DE  
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Prezado Profissional;

Venho através deste instrumento de pesquisa desenvolver um estudo na instituição sobre **“A Tecnologia como facilitadora do processo de Gestão de uma Escola Pública”**, que oportunizará a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização de Gestão Educacional da UFSM.

Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo todas as questões com sinceridade e atenção. Cabe salientar que sua identidade será preservada, os dados serão utilizados exclusivamente para fins científicos, resguardando todos que voluntariamente aceitarem integrar a pesquisa.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Pós Graduanda: Thais Fabiane Bencke Ledur

**A- Dados Pessoais**

1-Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Escolaridade: \_\_\_\_\_

4- Tempo de serviço na escola:

( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 3 anos ( ) mais de 3 anos

**B- Ambiente de Trabalho**

5- Quantas horas diárias você trabalha? \_\_\_\_\_

6- Você trabalha com qual disciplina:

\_\_\_\_\_

7- Com quais turmas trabalha?

\_\_\_\_\_

8- Quais os métodos de ensino utilizado em sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9- Quais Recursos Tecnológicos a sua escola oferece?

\_\_\_\_\_

10- Em que condições de uso se encontram os equipamentos?

( ) boas

( ) razoáveis

( ) ruins

Justifique: \_\_\_\_\_

11- Você costuma fazer uso de recursos tecnológicos em sala de aula?

\_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

12- Você considera que há alguns conteúdos que apresentam maior facilidade para o uso dos recursos tecnológicos? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

13- Você encontra dificuldade no manuseio dos recursos tecnológicos? \_\_\_\_\_

Cite: \_\_\_\_\_

A instituição proporciona algum curso para facilitar o manuseio dessas tecnologias? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

14- Ao utilizar os recursos tecnológicos como método de ensino, você percebeu maior interesse dos alunos?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

15- Com o uso dos recursos tecnológicos, houve melhora na aprendizagem dos alunos?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

16- Você considera importante utilizar com mais frequência os recursos tecnológicos, como método de ensino?

Sim

Não

Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

17 – Quando os alunos fazem uso dos recursos tecnológicos, os mesmos possuem um conhecimento básico dessas tecnologias?

Sim

Não

Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

18- Qual a nota que você daria para uma aula onde foram usados os recursos tecnológicos?

0 a 2

3 a 5

6 a 8

9 a 10